



II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

(X) CONSÓRCIO MESTRAL (CM) - 10 a 13 páginas

GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS: ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESBASTE NA BIBLIOTECA DO IFS-CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

INFORMATION RESOURCE MANAGEMENT: PREPARATION OF A THINNING PLAN IN THE IFS-CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO LIBRARY

GESTIÓN DE RECURSOS DE INFORMACIÓN: PREPARACIÓN DE UN PLAN DE REDUCCIÓN EN LA BIBLIOTECA IFS-CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Autora: Jacilene de Jesus Oliveira

Mestranda do PPGCI - UFS

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

[0000-0001-9078-9065](https://orcid.org/0000-0001-9078-9065) 

E-mail: jesusjacilene@gmail.com

Orientadora: Messiluce Hansen

Professora Dra. do PPGCI-UFS

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

E-mail: messiluce@academico.ufs.br

Coorientador: Raymundo das Neves Machado

Professor Dr. do PPGCI-UFBA

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

[0000-0002-3138-1286](https://orcid.org/0000-0002-3138-1286) 

E-mail: raymacha@ufba.br

Resumo: O presente trabalho aborda a necessidade da atividade de desbastamento na biblioteca do Campus São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). Mais especificamente a proposta é desenvolver um plano de desbaste que normalize a retirada de recursos informacionais das coleções, baseada em critérios preestabelecidos, publicados em literaturas e que também possa ser replicado nas bibliotecas dos demais campi do Instituto. A proposta metodológica utilizou pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso. Também, teve natureza aplicada e caráter descritivo para estruturar e facilitar o entendimento. Trabalhou-se com cinco áreas de conhecimento (Informática, Matemática, Filosofia, Língua Portuguesa e Política). Quanto à abordagem, o estudo é exclusivamente quantitativo, o qual possibilitou utilizar-se do método de medição Fator de Uso para identificar dados relevantes, acerca do uso das coleções. O estudo ressalta a necessidade de um planejamento de desbaste na instituição.

Palavras-chave: Desbaste. Descarte. Recursos informacionais. Remanejamento

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

Abstract: This work addresses the need for thinning activity in the library of the São Cristóvão Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe (IFS). More specifically, the proposal is to develop a thinning plan that normalizes the withdrawal of information resources from the collections, based on pre-established criteria, published in literature and that can also be replicated in the libraries of the other campuses of the Institute. The methodological proposal used bibliographic, documentary and case study research. It also had an applied nature and a descriptive character to structure and facilitate understanding. Five areas of knowledge were worked on (Computer Science, Mathematics, Philosophy, Portuguese Language and Politics). As for the approach, the study is exclusively quantitative, which made it possible to use the Usage Factor measurement method to identify relevant data about the use of collections. The study highlights the need for thinning planning at the institution.

Keywords: Thinning. Discard. Informational Resources. Relocation

Resumen: Este trabajo aborda la necesidad de actividad de raleo en la biblioteca del Campus São Cristóvão del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Sergipe (IFS). Más concretamente, la propuesta es desarrollar un plan de raleo que normalice la retirada de recursos de información de las colecciones, en base a criterios preestablecidos, publicados en la literatura y que también pueda ser replicado en las bibliotecas de los otros campus del Instituto. La propuesta metodológica utilizó investigaciones bibliográficas, documentales y de estudios de casos. También tenía un carácter aplicado y un carácter descriptivo para estructurar y facilitar la comprensión. Se trabajaron cinco áreas de conocimiento (Informática, Matemáticas, Filosofía, Lengua Portuguesa y Política). En cuanto al enfoque, el estudio es exclusivamente cuantitativo, lo que permitió utilizar el método de medición del Factor de Uso para identificar datos relevantes sobre el uso de las colecciones. El estudio destaca la necesidad de una planificación del aclareo en la institución.

Palabras clave: Adelgazamiento Descarte. Recursos informativos. Reubicación

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar esse tema foi construído com base na reflexão acerca do cenário presente na unidade informacional João Ribeiro, onde não há política de desenvolvimento de coleções (PDC) e inúmeros recursos informacionais que precisam ser desbastados. A biblioteca João Ribeiro é uma unidade informacional federal que funciona no Campus São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). Ela integra o sistema automatizado de bibliotecas que é composto por uma diretoria, funcionando de maneira centralizada, e dez bibliotecas distribuídas nos diversos campi do instituto.

Ainda hoje existem preocupações latentes em diversas unidades de informação, em especial nas bibliotecas, acerca da atividade relacionada à retirada de recursos informacionais do acervo.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

O desbaste, apesar de ser uma das etapas importantes que compõem a PDC, não se encontra de maneira facilitada na literatura científica informações como métodos que pormenorize sua prática. De modo geral, isso dificulta e atrapalha muitos profissionais da informação (bibliotecários), no que diz respeito à execução de separação de recursos informacionais das coleções.

A literatura mostra que a PDC é um planejamento importante e deve ser desenvolvido em todas as unidades informacionais. Sua composição consiste em: estudo de usuário, seleção, aquisição, desbaste e avaliação, que garantem o funcionamento ideal dessas unidades quando se constata a alta usabilidade de suas coleções. Na verdade, a qualidade de cada coleção depende diretamente da ação da PDC, porém, ainda há instituições que não conseguem implantá-la, deixando-as divergentes com ações de desenvolvimento.

Isso ocorre basicamente porque em muitas instituições, as bibliotecas se ocupam muito mais com a atividade de aquisição de seus recursos informacionais (acontece, muitas vezes, em decorrência de questões orçamentárias, ou porque o número de profissionais bibliotecários no *staff* é insuficiente e compromete as atividades), do que com a execução das demais etapas que compõem a PDC.

Assim, na literatura científica existem poucos estudos que pormenorizem as demais etapas da PDC, como por exemplo, a etapa do desbaste que é uma atividade importante para melhorar a qualidade das coleções nas bibliotecas.

Para Vergueiro (1989, p. 74), o desbaste é o “deslocamento [da coleção] para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais compactamente a fim de que, embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível”. Portanto, o desbaste se configura como retirada de recursos informacionais que precisam ser afastados das coleções correntes por estarem danificados, pouco usados, desatualizados, contaminados ou por serem classificados como material raro.

Nesse sentido, o desbaste é entendido como um processo de saída de materiais e a aquisição é o processo de entrada deles. Em razão disso, o desbaste também pode ser considerado o equilíbrio da etapa de aquisição nas bibliotecas, pois em tese, todo recurso informacional que é adquirido (entrada), um dia precisará ser desbastado (saída). Isto é, todo arcabouço informacional custodiado pelas bibliotecas precisarão se atualizar para atender às novas demandas informacionais impostas pela comunidade, uma vez que esta se transforma muito rapidamente, assim como a produção do conhecimento que também é célere e bastante dinâmica.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

02 a 04 de setembro de 2020

No estudo, o problema de pesquisa levantado com base no contexto apresentado foi: Como realizar a atividade de desbaste nas coleções da biblioteca João Ribeiro do IFS-Campus São Cristóvão?

Não obstante, tanto no IFS quanto na biblioteca João Ribeiro, nunca houve estudos que estimassem o uso das coleções. O fato de não haver uma PDC implantada, faz com que cada unidade funcione de forma inconsistente no que se refere ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários.

Nessa perspectiva, percebe-se que o Fator de Uso (FU) pode possibilitar um exame detalhado quanto a usabilidade das coleções, além de colaborar com gerenciamento de dados na oferta de insumos básicos que darão suporte à tomada de decisão no processo de desbaste dos recursos informacionais (livros, periódicos, CDs, DVDs, teses, dissertações e etc.) da biblioteca. O Fator de Uso é um método quantitativo de medição que avalia se uma coleção está tendo uso adequado, elevado ou inadequado.

Assim, o estudo se propõe a elaborar um plano de desbaste para os recursos informacionais da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão que se encontram basicamente ociosos, recuperáveis, antieconômicos ou que sejam irrecuperáveis para a instituição, apresentando como objetivos específicos caracterizar o desbaste na atividade de desenvolvimento de coleções, bem como identificar métodos e critérios adotados na realização da atividade de desbaste.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A informação não é um objetivo em si mesmo. Ela é um instrumento que pode auxiliar o sujeito social em suas questões. Assim, a informação é um meio e como tal, só poderá atingir seu potencial transformador de estruturas (individuais e sociais) através de processos de apropriação ou de agregação de valor (FÉLIX, 2003, p. 15).

Segundo Macedo e Ortega (2019, p. 329), o acesso à informação exige a organização de ambientes específicos que possibilitem uso qualificado da informação. Ressaltam ainda as autoras que para a “Biblioteconomia e Ciência da Informação, o termo ambiente é utilizado para indicar contextos informacionais, pois contempla aspectos relacionados às unidades de informações”. O objetivo principal de uma unidade de informação é gerenciar informações para colocá-las à disposição do usuário, contribuindo para que este desenvolva suas questões de ordem social, profissional e econômica.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

2.1 GERENCIAMENTO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS

O processo de gestão envolve etapas importantes como: planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos, a fim de que estes alcancem objetivos estabelecidos de maneira eficiente e eficaz.

No que se refere à gestão de recursos informacionais, também conhecida como gestão de estoques informacionais (SPUDEIT; CORRÊA, 2017), observa-se que nela o processo está norteado por ações que englobam: planejamento, aquisição, organização, disseminação, análise e desbaste de itens. Por certo, denominam-se recursos informacionais as “fontes capazes de suprir as demandas de informação de um indivíduo ou de uma coletividade nas mais variadas áreas do conhecimento, recorrendo a formatos e suportes diferenciados” (PERFETTO; ALBUQUERQUE, 2018, p. 44).

Para Santos; Gracioso e Amaral (2018, p.148), o termo “recurso informacional” também é utilizado como item informacional, informação registrada, coisa física, ou uma coisa não-física e artefato. Ou seja, qualquer suporte que a depender do contexto, transmita ideia.

Em unidade de informação, principalmente as bibliotecas, os recursos informacionais eram compostos basicamente por materiais impressos, audiovisuais, multimeios e, com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novos tipos de materiais foram surgindo, como por exemplo os eletrônicos e digitais, colocando à disposição dos usuários e da comunidade científica itens como os periódicos eletrônicos, livros digitais, base de dados e etc.

2.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O mundo contemporâneo tem apresentado variados desafios, sejam de ordem econômica, social, política ou religiosa. Um deles diz respeito ao número acelerado de publicações que devido à quantidade, tem deixado a sociedade sem conseguir acompanhar conteúdos relevantes produzidos no país. São tantas as informações que mesmo sobre um único tema, torna-se inviável esgotá-lo.

O volume de publicações tem suas vantagens, como a visibilidade científica de uma área no país, por exemplo. Porém, exige muito mais habilidades e estratégias das bibliotecas no processo de desenvolvimento de coleções, que reúne as atividades de seleção, aquisição, avaliação das informações e o desbastamento.

Por certo, existe na literatura um número vasto de definições para o desenvolvimento de coleções, porém, para esse estudo destacamos:

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

“O desenvolvimento de coleções é um processo de identificação dos pontos fortes e fracos do acervo da biblioteca, quanto às necessidades dos usuários e aos recursos existentes, devendo ser verificado por avaliações sistemáticas” (EVANS, 1995 p. 45).

Desse modo, verifica-se que o usuário é o fator preponderante para formação e desenvolvimento de uma coleção numa biblioteca, que com base nos seus interesses, elabora-se uma lista de recursos informacionais a fim de serem adquiridos.

2.3 DESBASTE

As preocupações com as acomodações das coleções são antigas. Póvoa (2008) relata em seu trabalho que em 1888, o responsável pela Biblioteca Municipal de *Rouen* na França, na mudança da biblioteca para um edifício maior, demonstrava inquietações acerca do perigo que era o crescimento do acervo. Ou seja, naquela época já era percebida a necessidade de se monitorar a quantidade de itens nos espaços físicos.

No início do século XX, complementa a autora, apesar de o livro ainda ser considerado um artefato sagrado, principalmente pelos bibliófilos, o desbaste destacava-se como sendo uma operação indispensável, pois já se reconhecia que os dados, números e opiniões alteram-se com o passar do tempo (PÓVOA, 2008, p.53).

Em 1904, na França, a Biblioteca do *Musée Pédagogique* precisou renovar as suas coleções e eliminar não só os textos obsoletos, como também os livros que nunca tinham sido emprestados. Póvoa (2008) sinaliza que o primeiro manual de desbaste foi elaborado em 1937 pela *Division of Adult Education and Library Extension*, na Universidade do Estado de Nova York nos EUA e já apresentava critérios para nortear a ação.

Assim, percebe-se que o desbaste, sem dúvidas, é uma prática antiga e inevitável. É atividade da PDC e permite, baseada em revisão das coleções, que a biblioteca identifique itens informacionais em desuso a fim de liberar espaço nas estanterias¹, bem como atenuar a qualidade no atendimento das necessidades informacionais, disponibilizando de forma segura e rápida a informação relevante.

Machado (2018, p. 100) em seu recente estudo sobre avaliação de coleções, utilizou o método Fator de Uso para obter do setor de empréstimos de uma determinada biblioteca, dados relevantes que fundamentaram sua pesquisa. Os resultados revelaram áreas do estudo como núcleos (com uso adequado) e periféricas (com uso baixo), contribuindo dessa forma para que o bibliotecário gestor avalie possíveis tomadas de decisões, seja para duplicar itens, seja para desbastá-los.

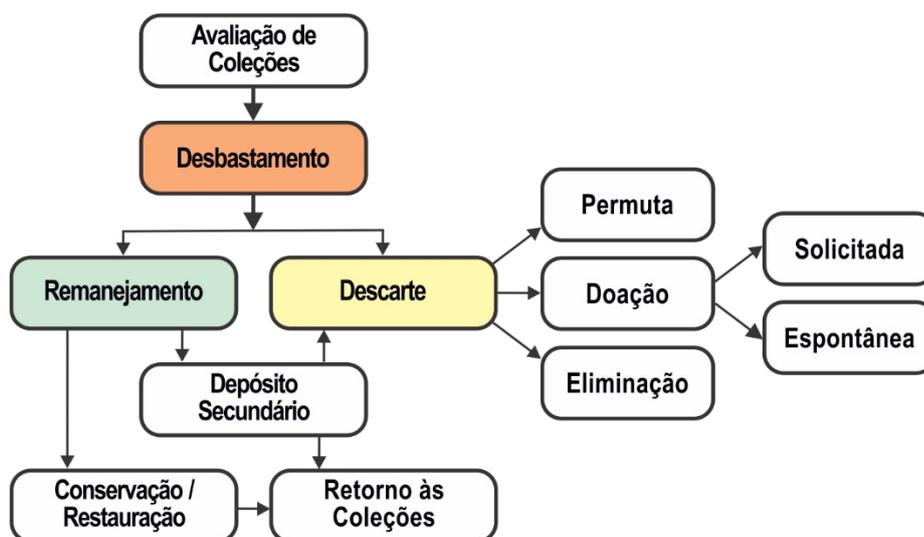
1 Estante. Cunha; Cavalcante (2008, p. 157)

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

Para Miranda o desbastamento está para a biblioteconomia, assim como a seleção natural de *Charles Darwin* está para a ciência. Aquilo que não é usado, se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece (MIRANDA, 2007, p. 92). Sob essa perspectiva, entende-se que as bibliotecas precisam retirar das coleções (baseado em critérios), recursos que por algum motivo não estão sendo utilizados. Primeiramente busca-se definir a partir da literatura o que é desbastamento.

Figueiredo (1998, p. 67) informa que a atividade de desbastamento abrange duas fases: o remanejamento e o descarte. Ambas dizem respeito à separação de recursos informacionais das coleções correntes. Nesse estudo será considerado a indicação da autora, pois entende-se que a conservação está contida na etapa do remanejamento, uma vez que é preciso separar (remanejar) itens da coleção para restaurar (conservar), e com o intuito de esclarecer como acontece o processo de desbastamento, apresenta-se um diagrama conforme a figura 1 e em seguida um pouco sobre cada uma dessas etapas.

Figura 1 - Diagrama do processo de desbastamento



Fonte: adaptado de Figueiredo (1988)

Dessa forma, é possível facilmente visualizar o caminho que pode percorrer os recursos informacionais desbastados.

2.3.1 Remanejamento

O remanejamento diz respeito à ação de separar recursos informacionais pouco utilizados, desatualizados ou em mau estado de conservação da coleção corrente. Compreende o “deslocamento para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

compactamente, a fim de que embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível” (VERGUEIRO, 1989, p. 74).

Pontua Evans (1995) que tal ação de transferência maximiza a capacidade de armazenamento nesses espaços, o que propicia ampliação nas estanterias para novos itens na coleção corrente. Lima e Figueiredo (1984, p. 144) concordam que remanejar é “retirar títulos ou partes da coleção para outros locais menos acessíveis”. Como também, pode ser o ato de realocar títulos que precisam se manter separados (por razão específica) das coleções gerais.

2.3.2 Descarte

O descarte é tão importante quanto a seleção de materiais dentro da PDC. Para Evans (1995), o descarte consiste em um processo de desbastamento e envolve ações direcionadas para a permuta, doação ou eliminação (Figura 1). Sendo assim, pode-se considerar como um ato de eliminar ou afastar de maneira absoluta das coleções, recursos informacionais que não correspondem mais ao interesse do usuário de uma determinada organização.

O descarte contribui para a melhoria do acervo, pois quando os livros desatualizados e sem uso são retirados, as estantes se tornam mais atraentes, o aproveitamento do espaço melhora, proporcionando também maior facilidade para os usuários encontrarem o que necessitam (LANCASTER, 2004; EVANS, 1995).

Para que uma biblioteca mantenha suas coleções atualizadas e atrativas, é necessário que a PDC ocorra de forma rotineira e que seja uma ação conjunta dos bibliotecários, colaboradores e usuários. Isso quer dizer que as coleções precisam ser renovadas mediante mudanças dos perfis de seus usuários, ou então, mudança na estrutura da mantenedora, como por exemplo surgimento de novos cursos ou atualização da matriz curricular.

Observa ainda Figueiredo (1998) que outros fatores, além dos elencados, poderão desencadear também o processo de descarte, como: ausência de espaço físico, mudanças de campo de interesse, envelhecimento das coleções, condições físicas ou itens que não têm circulação nos últimos 3 a 5 anos.

Efetivamente isso significa que é preciso que haja entrada (aquisição) e saída (desbastamento) de recursos informacionais, ou seja, o fluxo de informações no desenvolvimento de coleções.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo busca gerar conhecimentos que serão utilizados nas coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão. Em razão disso, apresenta natureza aplicada e objetivos de caráter descritivo e exploratório.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

O levantamento dessas informações permite traçar importantes estratégias para embasar futuras tomadas de decisões. Dessa forma, esta pesquisa visa descrever, por meio da pesquisa bibliográfica, princípios e conceitos acerca da importância de se realizar todas as etapas da PDC nas unidades de informação, ressaltando a etapa de desbaste.

Nessa perspectiva, o estudo investiga a necessidade da aplicação da etapa de desbaste na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão a partir da regra de Fator de Uso. O estudo se desenvolveu sob as perspectivas dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Assim, o principal objetivo é obter com maior riqueza de detalhes, conhecimentos sobre o objeto estudado *in loco*, nesse caso a biblioteca.

Nesse contexto, as unidades de análise foram as coleções de materiais informacionais que atendem às necessidades de informações dos usuários dos cursos de nível médio/técnico: Agrimensura, Aquicultura, Agropecuária, Agroindústria, Manutenção e Suporte em Informática; e de graduação: Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos.

Tendo selecionados os cursos, foram identificadas as áreas comuns a todos eles, ou seja, (a) Língua Portuguesa; (b) Matemática; (c) Filosofia; (d) Informática e (e) Política. Áreas essas que se encontram objetivadas nos componentes curriculares. Quanto à abordagem, a pesquisa será quantitativa. Conforme Fonseca (2014, p. 33), “tem suas raízes no pensamento positivista lógico”. Assim, o Fator de Uso (MACHADO, 2018; LANCASTER, 2004; BOON, 1974) foi o método selecionado por melhor se adequar ao objetivo desenhado nesse estudo.

O Fator de Uso (FU) utilizado pelos autores acima referenciados, configura-se no cálculo da proporção de circulação dos itens (circulação total) de uma determinada área do conhecimento, dividida pela proporção do total do acervo e expressa pela fórmula 1. (MACHADO, 2018; LANCASTER, 2004; BOON, 1974):

$$FU = \frac{\text{circulação \%}}{\text{títulos \%}} \quad (1)$$

Onde:

FU = Fator de uso

circulação % = proporção de itens emprestados externamente

títulos % = proporção de títulos no acervo.

Assim:

FU = 1 (ideal)

FU < 1 (subutilizada)

FU > 1 (super utilizada)

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

Nesse sentido, quando $FU = 1$ a área de conhecimento está com seu uso adequado (ideal) e atende às necessidades informacionais dos usuários. Quando $FU < 1$, significa que se encontra com pouco ou nenhum uso (subutilizada), podendo ser encaminhada ao desbaste. Já quando $FU > 1$, a área de conhecimento está sendo muito usada (super utilizada), ou seja, a quantidade de itens existentes na biblioteca não atende à procura dos usuários, podendo nesse caso, haver duplicação no número de itens.

Como ferramentas de análise, foram utilizados os seguintes softwares: a) *Microsoft Excel*, para análise exploratória dos dados; b) *Microsoft Access*, na estrutura do banco de dados e c) *Power BI*, para visualização dos dados. Podemos ressaltar que essa última ferramenta também é disponibilizada de forma gratuita pela *Microsoft*, que transforma de maneira fácil e interativa, dados brutos (oriundos de ambiente digital) através de gráficos, em informação.

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020 no sistema *Pergamum*. Esse sistema contém dados referentes ao acervo da biblioteca, bem como dados de circulação, usuários, número de títulos, número de exemplares, tipos de recursos informacionais, data de empréstimos, entre outros.

No estudo, foram utilizadas diversas fontes de informações, como: documentos, materiais bibliográficos e eletrônicos, tais como livros, anais de congresso, relatórios do *Pergamum*, portarias institucionais, periódicos, teses, dissertações e bases de dados; objetivando descrever de forma precisa e consistente o ambiente de investigação. Descartam-se nesse sentido, os relatórios do *Pergamum* que se constituem nas fontes de dados, para as análises referente ao Fator de Uso e demais análises exploratórias.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As coleções do acervo informacional da biblioteca, registradas no sistema *Pergamum* em 2019, são de 4.597 títulos, distribuídos em 11.972 exemplares. Na tabela 1 encontra-se o quantitativo de 196 títulos (coluna A) e o de 803 exemplares (coluna B) analisado nesse estudo e a relação exemplares/títulos por áreas de conhecimento, estimando uma média de (4,9) exemplares por títulos.

Tabela 1 - Relação de títulos e exemplares das coleções avaliadas no estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

Área de conhecimento	Títulos (A)	Exemplares (B)	Relação exemplar por títulos
Informática	87	369	4,24
Matemática	34	222	6,52
Filosofia	34	83	2,44

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

Língua Portuguesa	22	92	4,81
Política	19	37	1,94
Total	196	803	4,9

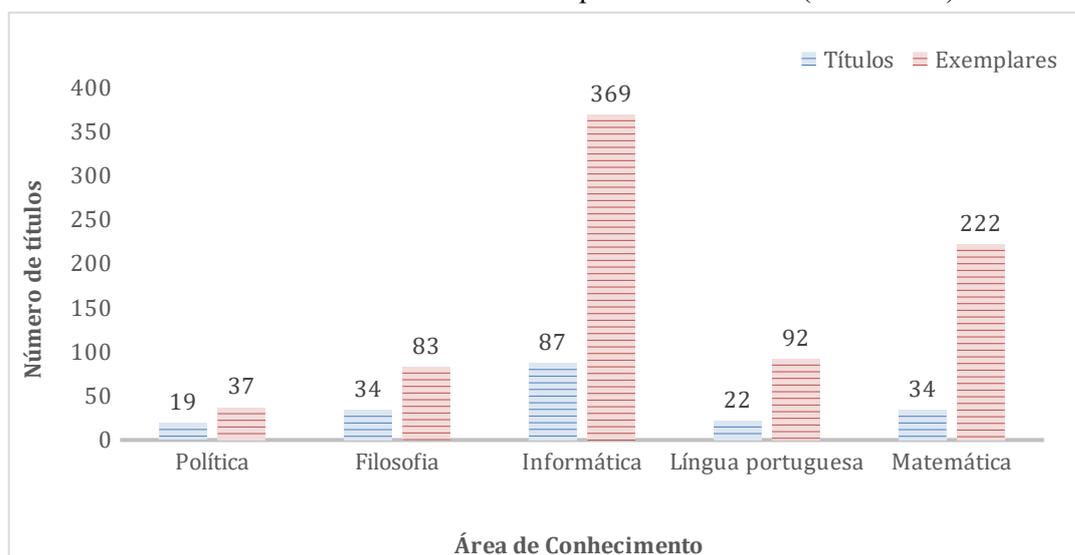
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Verifica-se na tabela 1 que as áreas de conhecimento: Matemática, Língua, Portuguesa e Informática possuem melhor relação exemplares por títulos. Já as áreas de Política e Filosofia, diferentemente, não apresentam boas relações.

Optou-se por uma abordagem quantitativa, partindo do princípio que o emprego de técnicas (FATOR DE USO), recursos matemáticos e estatísticos apoiam o processo de alcance do objetivo principal proposto: o de elaborar um plano de desbaste das coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, utilizando ferramentas tecnológicas.

Assim, seguindo essa perspectiva, foram levantados 196 títulos (4,26%) e 803 exemplares (6,71%) dos recursos informacionais registrados no sistema. Nesse caso, a amostra da pesquisa englobou cinco áreas de conhecimento já delineadas na metodologia. Foi plotado o gráfico 1 no qual consta a contabilização do número de títulos e exemplares por área de conhecimento estabelecida.

Gráfico 1 – Amostra da pesquisa por área de conhecimento da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 -2019)



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A escolha das áreas de conhecimento ocorreu, principalmente, em razão de as mesmas estarem presentes nas matrizes curriculares dos cursos do campus, tanto nos técnicos de nível médio, quanto nos tecnólogos de nível superior. Ou seja, as áreas são relevantes para a formação dos discentes.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

Depois de classificados, os dados foram analisados a partir das planilhas do *Microsoft Excel*, obtidas através dos relatórios emitidos no sistema *Pergamum*, entre os anos de 2014 e 2019, período esse elencado para avaliar as coleções pelo método Fator de Uso.

Dando sequência, foi identificado no estudo o quantitativo de títulos das áreas de conhecimento que foram circulados (emprestados) e os que nunca foram circulados, no período de 2014 a 2019, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Área de conhecimento por circulação de títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

Área	Títulos				
	Total	Circulados	%	Não circulados	%
Filosofia	34	22	64,71	12	35,29
Informática	87	46	52,87	41	47,12
Língua Portuguesa	22	6	27,27	16	72,72
Matemática	34	26	82,35	8	17,64
Política	19	6	31,57	13	68,42
Total	196	106	54,08	90	45,91

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Os dados que constam na tabela 2 descrevem uma situação vivida pela biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão: Dos 196 títulos distribuídos em cinco áreas do conhecimento, 54,08% apresentaram pelos menos um empréstimo. No entanto, um percentual alto de títulos nunca foi emprestado, ou seja, 45,91%.

A área de Língua Portuguesa foi a que apresentou o maior percentual (72,72%) de não circulados, enquanto que a área de Matemática foi a menor em títulos que não foram emprestados e a que demandou maior percentual (82,35%) do volume de empréstimo.

Pode-se então observar que a biblioteca poderá tomar a decisão de direcionar itens dessas coleções ao desbaste, ou seja, aqueles que nunca foram circulados por um período de seis anos, período esse selecionado para o desenvolvimento deste estudo. Observa-se ainda que essa deliberação impactará positivamente no espaço físico e também, naturalmente poupará o tempo de seus usuários na recuperação da informação, na base de dados da biblioteca, ou diretamente nas estantes.

Por fim, verifica-se que este objeto de estudo possui potencialidade de fomentar outros estudos com abordagem qualitativa, que visem realizar interações entre a comunidade atendida e as coleções completas da biblioteca e que também façam observações críticas a partir do perfil dos usuários.

REFERÊNCIAS

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
02 a 04 de setembro de 2020

BONN, G. S. Evaluation of the collection. **Library Trends**, v. 22, n. 3, p. 265-304, 1974.

EVANS, G. Edward. **Developing library collections**. Littleton: Colorado, 1995.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, 13(2):137-50, jul./dez. 1984. 150 p.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 326-347, maio/ago. 2019 : Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245252.326-347> Acesso em outubro de 2019.

MACHADO, Raymundo das Neves. Avaliação centrada no uso das coleções: estudo piloto na coleção de lastro pelo método de fator de uso e regra 80-20. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20, 2018, Salvador. **Anais [...]** Salvador, 2018. UFBA, p. 97-110.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

PERFETTO, Flavio Viana; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. O tratamento dos objetos virtuais de aprendizagem como recursos informacionais na criação, uso e recuperação da informação. **Brazilian Journal of Information Studies**. Filadélfia: Research Trends. 12:3 (2018) p.41-48.

PÓVOA, Maria Clara de Oliveira Póvoa. **A arte de esculpir a coleção: o desbaste**. 2008. 182 f. . Dissertação (Mestrado em em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Universidade Aberta, Lisboa, 2008.

SANTOS, Maria Aparecida Brito dos; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato do. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Criatina Delfini. Política de gestão de estoque informacionais: reflexão conceituais e práticas. In: MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. 290 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleção: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília. p. 13-21. Jan/abr. 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleção**. São Paulo: Polis APB, 1989. 96 p.